

LUX JORNAL Jornal do Comércio – Recife- PE Publicado: 09/01/2001	190		
		52	1

CONFRONTO

Tribo acusa PMs de carbonizar dois índios

CABROBÓ – Integrantes da tribo indígena Truká que vivem na Ilha de Assunção, neste município, denunciam que os corpos encontrados mutilados e carbonizados anteontem numa estrada de acesso ao povoado de Urimamã, em Santa Maria da Boa Vista, são de dois índios. De acordo com membros da tribo, José Nô Félix Filho, 38 anos, e seu filho José Nilson Gomes Félix, 16, o “Nilsinho” teriam sido seqüestrados e assassinados, após o confronto ocorrido na última quinta-feira entre uma quadrilha de assaltantes e um grupo de PMs, resultando na morte do sargento Ismael Borges e do soldado Luisimar Rocha.

Os corpos foram transferidos para o Recife no início da noite de ontem, onde será confirmada a identidade das vítimas.

Durante o confronto de quinta, “Nilsinho”, suspeito de fazer parte da quadrilha, foi baleado no ombro e na perna. Ele iria ser levado para receber atendimento médico em Petrolina, na companhia do pai, de uma enfermeira e de um motorista. “Quando o carro chegou na curva de Mãe Rosa, os policiais ainda estavam lá. Eles mandaram o motorista voltar com a enfermeira e sumiram com nossos companheiros”, comentou um dos líderes e conselheiro da tribo, Ulisses Mendes da Silva. “Os dois foram assassinados com mais de 30 tiros e queimados embaixo de pneus”, acrescentou.

De acordo com Ulisses, que participou da buscas dos corpos com ajuda de voluntários, a tribo recebeu uma denúncia anônima revelando o local onde pai e filho teriam sido queimados. Os índios dizem que reconheceram que o corpo era de José Nô porque ele tinha os dentes da frente separados e uma cárie exposta num deles. Revoltada com o estado em que seu irmão e sobrinho foram encontrados, a professora Maria Lucilene Gondim, disse que nunca viu tanta barbaridade. “Se meu sobrinho estivesse envolvido em algum assalto, que fosse preso e tudo esclarecido na Justiça. Não vamos aceitar que a polícia mate porque quer”, afirmou.

As polícias Federal e Militar já abriram inquérito para investigar o caso. O comando-geral da PM designou o major Ferraz Jota, do 5º BPM de Petrolina, para conduzir o Inquérito Policial Militar. “Vamos apurar todas as denúncias. Caso seja confirmada a participação de membros da corporação, todos serão punidos”, resumiu o major.

Por falta de aparelhamento para raio X e teste de DNA, os corpos carbonizados foram transferidos no começo da noite para o Recife, a pedido da Fundação Nacional do Índio (Funai) que levou o episódio ao conhecimento da Procuradoria Geral da República.